



# Otimismo recorde

De olho na candidatura Roma 2024, membros do comitê italiano esbanjam otimismo em relação aos jogos do Rio em evento na Embaixada brasileira em Roma

GINA MARQUES  
DE ROMA

“**N**o Brasil temos um ditado que diz: no fim tudo vai bem, e se não vai bem, é porque ainda não chegamos ao fim”. Com esta frase bem-humorada, o embaixador Ricardo Neiva Tavares deu o recado para aqueles que duvidam da organização carioca nas Olimpíadas. Ele fez o discurso de abertura do Seminário “100 dias dos jogos Olímpicos Rio 2016, da cidade maravilhosas a cidade eterna”, promovido pela associação de amizade Itália - Brasil. A conferência partiu das Olimpíadas para abordar aspectos mais amplos, como a transformação da arquitetura e urbanística, o impacto na sociedade e os benefícios deixados ao país.

O evento aconteceu em 27 de abril, na Embaixada do Brasil em Roma, e foi moderado por Francesco Orofino, vice-presidente nacional da Inarch (Instituto Nacional de Arquitetura), contando com a participação de Luca Pacelli, vice-presidente do Comitê Roma 2024. Carlo Mornati, vice-secretário-geral do CONI (Comitê Olímpico Italiano) e chefe da missão Rio2016. Fabio Porta, deputado italo-brasileiro e presidente da Associação Itália Brasil. Domenico De Masi, professor e sociólogo, e Paolo Carboni, advogado da Carboni Vicenzi entre outros.

O embaixador Tavares recordou que a amizade entre os dois países é mais antiga que as Olimpíadas modernas, pois a primeira edição dos jogos ocorreu em Atenas, em 1896, enquanto os primeiros navios a vapor que deixaram os portos de Gênova e Nápoles com milhares de imigrantes atacaram no Brasil 20 anos antes, em 1870.

O deputado Fabio Porta destacou a importância da primeira Olimpíada na América do Sul — continente que reúne milhões de imigrantes italianos. Por sua vez, o escritor e sociólogo Domenico De Masi fez uma análise social sobre a cultura brasileira:

— O Brasil não é um país para principiantes. Como dizia Nelson Rodrigues, o Brasil é o pior inimigo do

Brasil. Eu acrescentaria que a Itália é a pior inimiga da Itália — resumiu o arquiteto Francesco Orofino, chamou atenção para o legado em áreas degradadas da cidade.

— Os jogos representam uma ocasião extraordinária para a cidade que hospeda requalificar seu tecido urbano, melhorando significativamente áreas degradadas. Barcelona, Londres, Sidney e outras cidades foram beneficiadas. Depois do evento esportivo, a qualidade de vida dos habitantes mudou positivamente — avaliou.

Os participantes expressaram a torcida por Roma na candidatura à sede olímpica de 2024.

— As Olimpíadas são uma extraordinária ocasião para chamar a atenção cultural para as pessoas que são consideradas fisicamente frágeis. Representam também uma oportunidade para aqueles que sofrem de defeitos físicos de mostrar com orgulho a força de vontade, conquistando respeito e admiração — Luca Pacelli, vice-presidente do Comitê Roma 2024, referindo-se às olimpíadas e às paraolimpíadas.

O vice-diretor da Rai Sport, Sandro Fioravante, lembrou que o evento não representa apenas uma competição esportiva: histórias de atletas e de países são contadas com empenho pela TV italiana. Carlo Mornati, vice-secretário-geral do CONI, comentou com otimismo que as agitações da última hora são passageiras:

— Os cariocas já vivem a cidade de maneira esportiva. Basta ver as pessoas na praia jogando vôlei de praia, futebol ou correndo. Tenho certeza de que o Rio será o lugar ideal e um exemplo para o mundo — afirmou.

Marco da Fonte, secretário-geral da Action Aid, destacou o papel social do esporte, lembrando que no Brasil a organização usa a capoeira como forma de agregação de jovens, e em Bangladesh, país onde acontecem grandes enchentes, ensina as crianças a nadarem.

Alberto Pacchione, da Technogym, lembrou que a empresa italiana, líder mundial na fabricação de aparelhos de ginástica, é, mais uma vez, a fornecedora oficial dos Jogos.

— Ser o fornecedor oficial das Olimpíadas é uma grande responsabilidade para a nossa empresa porque nada pode dar errado. O fato de sermos escolhidos pela sexta vez demonstra que somos capazes. O evento representa também uma oportunidade de evolução dos nossos produtos. Os atletas nos dizem que podemos melhorar e esse é o nosso objetivo: sempre melhorar — ressaltou.

Após o seminário, os participantes assistiram, na Piazza Navona, ao espetáculo de luzes e música que iluminou a fachada do Palácio Pamphili. Naquela noite, todas as embaixadas brasileiras no mundo foram iluminadas para lembrar que faltavam cem dias para a abertura das Olimpíadas Rio 2016.

# Sem quórum

O referendo sobre a exploração de poços de petróleo na costa da Itália foi inválido: apenas 32,15 dos italianos compareceram às urnas e no exterior a participação foi ainda menor, com 19,73

STEFANIA PELUSI

**N**o dia 17 de abril, os italianos foram chamados a votar o referendo popular abrogativo que, pela primeira vez, não foi solicitado através de um abaixo-assinado dos cidadãos, e sim a pedido de algumas regiões com o apoio de grupos ambientais, preocupados com o impacto nos ecossistemas marinhos da exploração de poços de petróleo na costa do país.

A iniciativa das regiões Basilicata, Calábria, Campânia, Marche, Lígúria, Puglia, Sardenha e Vêneto queria a revogação de uma norma do projeto Sillouza Italia, que prevê a extensão da duração das concessões de perfuração de petróleo e gás por toda a vida útil dos reservatórios localizados a menos de 12 milhas da costa italiana.

A questão central do referendo não afetava a perfuração dos poços situados além das 12 milhas — nem possíveis novas perfurações dentro de 12 milhas, que continuam a ser proibidas por lei — e sim a continuação da atividade de extração até que as jazidas se esgotem, como prevê a nova lei.

O debate envolveu ambientalistas, empresas e governo. Aqueles que votaram “sim” queriam a revogação da lei para voltar a uma exploração limitada à duração prevista pela concessão em causa, enquanto os eleitores que defenderam o “não” eram a favor da nova medida do governo.

Diante da tentativa do governo de deslegitimar o referendo convidando à abstenção, os ambientalistas, as regiões que apoiaram o referendo e o comitê No Tivv tentaram impulsionar o comparecimento às urnas para alcançar o 50% mais um, maioria necessária para validar os votos. Desde 1995, o quórum não é alcançado na Itália, com exceção de 2011, quando foi realizado o referendo sobre a gestão da água pública e a energia nuclear, que era composto por quatro questões.

Deputados no exterior têm opiniões divergentes. De acordo com os dados do Ministério dell’Interno, o plebiscito de abril foi considerado inválido por não obter o quórum necessário: na Itália votaram 32,15% e, no exterior, 19,73%, por um total de 31,18%. Pela primeira vez, votaram por correspondência os italianos temporariamente no exterior (3.337 pessoas), graças às modificações introduzidas na lei. No complexo, tanto os residentes na Itália quanto aqueles no exterior escolheram o “sim”, com 85,84% dos votos.

O deputado Fabio Porta lembra que a desilusão com a política é um fenômeno mundial. Além disso, na Itália, o voto não é obrigatório e, portanto, esta distância da política e dos partidos muitas vezes se traduz numa diminuição do percentual dos votantes.

Outra questão levantada pela deputada Renata Bueno é que o referendo debatia um tema excessivamente específico, por isso nem o governo tinha interesse na votação.

— No entanto é importante ressaltar que, apesar de tudo, na América do Sul, votaram 21,56%. Foi a circunscrição que mais votou — ressaltou à Comunità Bueno.



O primeiro-ministro italiano, Matteo Renzi, e o ex-presidente da República, Giorgio Napolitano, apelaram à abstenção. Do mesmo partido de Renzi, Porta acredita que ambas as declarações possam ter influenciado muitos eleitores, mas não exclui o fato de que muitos contrários ao governo possam ter ido às urnas para manifestar a própria contrariedade.

Bueno discorda da abstenção, pois considera o referendo um ato legítimo do exercício da cidadania.

— Considero o resultado uma derrota porque o Parlamento regulamentou esse assunto, elaborando a lei das perfurações há muitos anos necessário e o texto seja revisito. Basta saber que um dia após a votação um rompimento de barrreira causou vazamento de petróleo e um grande impacto ambiental no mar ligure — destacou a deputada italo-brasileira.

De opinião oposta, Porta acredita que o fato do texto da lei não ter mudado seja justo.

— O governo já tinha decidido suspender novas perfurações. O referendo se referia apenas às concessões já em vigor. Suspender-las não iria melhorar em nada as condições ambientais, pelo contrário. As plataformas já existentes para a extração de petróleo e gás teriam permanecido no mar com graves consequências para o emprego, mas também para o meio ambiente, já que não estava claro quem teria se ocupado da manutenção e da desmontagem das mesmas — argumentou Porta.

## Participação dos eleitores residentes no Brasil\*

Cédulas enviadas aos eleitores italianos		Cédulas preenchidas e entregues ao Ministério
São Paulo	133 962	30 995
Porto Alegre	53 239	14 199
Curitiba	52 893	14 557
Rio de Janeiro	30 051	6 308
Belo Horizonte	16 438	3 896
Recife	9 931	1 887
Brasília	8 811	1 456

Dados da Embaixada da Itália em Brasília